

Mulher é baleada dentro do Hospital Mário Kroeff

Pacientes e funcionários de unidade de saúde, referência em tratamentos contra câncer, ficam no meio de tiroteio entre bandidos em fuga e policiais militares

Uma mulher foi baleada dentro do Hospital Mário Kroeff, na Penha Circular, na Zona Norte, após criminosos invadirem o local e trocarem tiros com policiais militares na manhã de ontem. De acordo com o relato de uma testemunha, duas pessoas ficaram feridas. No entanto, a direção do Hospital Mário Kroeff confirmou, por meio de nota oficial, somente uma mulher atingida na coxa esquerda, “sem lesões graves”, que foi “prontamente atendida na unidade”. Em seguida, ela foi encaminhada ao Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, dono da maior emergência da região.

Ainda segundo informações de testemunhas, os bandidos fugiram da polícia em dois carros roubados e entraram na Rua Magé, que não tem saída, sendo limitada pelo hospital. Encurralados, os criminosos bateram contra a cabine de cobrança do estacionamento do hospital, por volta das 11h, e desceram dos veículos, entrando na unidade de saúde em seguida. Houve bastante pânico entre pacientes e acompanhantes, o que causou muita correria na recepção e nos corredores.

A filha de uma paciente da unidade, que é uma das maiores referências para tratamentos de câncer no Rio de Janeiro, deu detalhes dos momentos de pânico e tensão que viveu. “Eu es-



Porta do hospital, que fica na Penha Circular, teve uma grande movimentação de policiais militares



Eu estava com minha mãe o médico. A gente começou a ouvir uma gritaria e um corre-corre. O médico saiu e falou que estava tendo tiroteio

tava dentro do consultório com a minha mãe e o médico atendia ela. De repente, a gente começou a ouvir uma gritaria e um ‘corre-corre’. O médico saiu para ver o que estava acontecendo e falou que estava tendo tiroteio dentro do hospital”, contou a a mulher, que preferiu não se identificar.

Após policiais fazerem uma grande varredura no hospital e em suas proximidades e se certificarem de que não havia mais perigo, o Mário Kroeff decidiu reto-

mar os atendimentos.

Em nota, a assessoria da Polícia Militar informou que equipes do 16º BPM (Olaria) foram atacadas por criminosos armados nas imediações do Viaduto da Penha Circular. Houve confronto e os marginais fugiram, deixando para trás dois carros roubados e também uma granada.

O nome da mulher baleada não foi divulgado. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre o estado de saúde da vítima.



Jairinho e Monique são acusados de matar o pequeno Henry Borel

MP denuncia casal por homicídio e tortura de Henry

Promotor pede conversão da prisão de Jairinho e Monique para preventiva

O vereador Dr. Jairinho e a mãe do menino Henry Borel, a professora Monique Medeiros, foram denunciados pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) por tortura qualificada e homicídio triplamente qualificado contra o menino de apenas 4 anos. O crime aconteceu em 8 de março.

No documento, o promotor Marcos Kac pediu conversão da prisão temporária do casal em preventiva, alegando que o casal cometeu coação as testemunhas e fraude processual ao longo do processo.

Na última segunda-feira, a Polícia Civil concluiu inquérito e indiciou Jairinho e Monique por homicídio duplamente qualificado. O vereador foi denunciado ainda por tortura nos dias 2 e 12 de fevereiro, enquanto a mãe da criança por omissão quanto à tortura do dia

12. Com o inquérito finalizado, a mãe perdeu a chance de ser ouvida novamente, já que no primeiro depoimento ela sustentou a versão de que Henry sofreu um acidente doméstico.

Henry Borel morreu na madrugada do dia 8 de março na emergência do Hospital Barra D’Or, na Barra.

A causa da morte de Henry foi por “hemorragia interna e laceração hepática - danos no fígado - causada por uma ação contundente”. No entanto, o que chamou a atenção da polícia foram as anotações feitas pelo legista Leonardo Huber Tauil.

Segundo o documento assinado pelo perito, a criança tinha múltiplos hematomas no abdômen e nos membros superiores, infiltração hemorrágica na parte frontal, lateral e posterior da cabeça, apontou grande quantidade de sangue no abdômen, contusão no rim e trauma com contusão pulmonar.

Fornecedor de armas é preso no mesmo condomínio de vereador

Flagrado no local onde mora Dr. Jairinho, bandido tinha Mercedes de R\$ 150 mil

Um homem, não identificado, apontado pela polícia como principal fornecedor de armas da organização criminosa Comando Vermelho foi preso, ontem, no condomínio Majestic, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste. A área residencial é a mesma em que o vereador Dr. Jairinho foi preso, suspeito da morte do menino Henry Borel, na época com 5 anos.

Segundo a polícia, o fornecedor teria proximidade com Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, líder da facção, que está atualmente

em um presídio, no Paraná.

Ainda de acordo com informações da Polícia Civil, o homem, que possui extenso histórico criminal, tinha uma vida de muito luxo, se passando por um latifundiário e negociador de cavalos para hipismo clássico, além ostentar carros valiosos. No momento de sua prisão, o acusado estava a bordo de um veículo Mercedes-Benz, modelo CLA180, avaliado em mais de R\$ 150 mil.

Investigações da Delegacia de Homicídios de São Gonçalo e Niterói (DHNSG)

dão conta de que o veículo pertence à cunhada de Marcinho VP, e foi emprestado ao fornecedor. Os dados coletados pela distrital também

Principais clientes do suspeito eram bandidos do Comando Vermelho, segundo a polícia

apontaram que o criminoso articulava a compra de munição nos Estados Unidos. O material seria enviado para

as comunidades dominadas pela facção. O bandido também já foi autuado pelos crimes de tráfico de drogas, associação com o tráfico, estelionato, recepção, posse ilegal de arma e roubo qualificado.

Além do cumprimento do mandado de prisão pendente, ele também foi preso por posse ilegal de arma. Com o criminoso foram encontradas duas armas e munição. Ele foi levado para a carceragem da DHNSG, e, em seguida, transferido para o sistema prisional.



Suspeito ficou na carceragem da DHNSG e, depois, foi para presídio

Comunidades das zonas Norte e Oeste são alvos de operações da polícia

Na Vila Kennedy, policiais militares prenderam suspeito e acharam pistola

Um criminoso foi encontrado ferido por estilhaço depois de um confronto com policiais militares do 14ºBPM (Bangu), na manhã de ontem. A troca de tiros ocorreu na Rua Santo Antônio de Pádua, na comunida-

de de Vila Kennedy, na Zona Oeste, e assustou moradores.

Segundo informações da Polícia Militar, a equipe foi atacada durante um patrulhamento na região.

O bandido foi socorrido ao Hospital Municipal Albert Schweitzer, em Realengo, também na Zona Oeste. Ainda de acordo com a PM, o criminoso portava uma pistola 9mm, que foi apreendida. A ocorrência foi encaminhada para a 34ªDP (Bangu).

Já na Zona Norte, mora-

dores das comunidades do Cajueiro e da Congonha, em Madureira, Faz Quem Quer, em Turiaçu, e Terço, em Rocha Miranda, acordaram com intensos tiroteios. De acordo com a PM, agentes do 9ºBPM (Rocha Miranda), fizeram operação nas localidades com apoio de equipes de unidades do 2º Comando de Policiamento de Área (CPA). Não foram divulgadas informações sobre possíveis prisões de suspeitos nem apreensões de armas.



Pistola 9mm foi apreendida

Mãe que torturou filho seguirá presa

Em audiência de custódia realizada na tarde de quarta-feira, a juíza Monique Correa Brandão dos Santos Moreira converteu a prisão em flagrante em preventiva de Isabele de Sousa da Silva. Ela é acusada de torturar e agredir o filho de apenas 3 anos. Com ferimentos no rosto, mãos e costas, a criança precisou ser hospitalizada.

De acordo com o TJRJ, Isabele negou ter

causado as lesões na criança e alegou que o filho tem problemas dermatológicos. No entanto, ela foi denunciada pelo próprio irmão, um policial militar, que desconfiou das agressões, além de ter notado a aparência subnutrida do sobrinho.

O irmão também contou que Isabele já havia agredido a criança e a própria mãe, anteriormente.

Isabele foi presa em flagrante, na última terça, em sua casa, no Morro do Urubu.